



LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS OCULARES E FERRAMENTAS USADAS PARA O TRATAMENTO DELAS.

Matheus Lima Silva¹

Adolfo Cossa²

Antonio Átila Menezes Ferreira³

Thiago Queiroz Da Silva⁴

John Hebert Da Silva Félix⁵

RESUMO

As doenças oculares representam um desafio para a saúde pública em escala mundial, devido à sua alta prevalência, e a capacidade de atingir pessoas de contextos sociais, econômicos e idades diferentes, podendo causar deficiências visuais e até a cegueira. Estudos mostram que uma grande parte da população possui algum comprometimento da visão, sendo, a maioria, evitável, com o rastreamento e o diagnóstico precoces, e o tratamento personalizado. Entre as mais recorrentes, aparecem o glaucoma, a catarata e a retinopatia diabética, todas com mecanismos celulares e moleculares específicos, o que dificulta o manejo clínico. O presente trabalho tem como objetivo a realização do levantamento das doenças oculares mais recorrentes e as ferramentas usadas para diagnóstico e tratamento delas. Para isso, foram feitas análises bibliométricas de publicações da Web of Science entre os anos de 2015 e 2025. Os resultados apontaram que instituições e centros de oftalmologia lideram a produção científica, com destaque para o uso de tomografia de coerência óptica (OCT), terapias gênicas e pequenos RNAs de interferência. Autores como Michel Michaelides, Cheng Ching-Yu e Carlo Rivolta se destacam pelos estudos sobre terapias regenerativas, mecanismos celulares e prevalência genética. Evidenciou-se, também, que as palavras-chave mais recorrentes nos estudos focaram em degeneração macular, retinopatia diabética, estresse oxidativo e novas abordagens terapêuticas. Dessa forma, nota-se a importância de mais estudos sobre a temática, para que ocorra investimentos em pesquisa e inovação tecnológica, para obter um diagnóstico precoce, se assim possa obter criação de políticas públicas que reduzam índices de doenças oculares, e uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Doenças oculares; Terapias gênicas; Diagnóstico; Bibliometria.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, Discente, eumatheuscomth@aluno.unilab.edu.br¹

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Discente, adolfocossa@aluno.unilab.edu.br²

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Discente, atila@aluno.unilab.edu.br³

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Discente, thiagoqueiroz@aluno.unilab.edu.br⁴

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE ENGENHARIAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, Docente, johnfelix@unilab.edu.br⁵